



“CONSTRUINDO A CIDADANIA COM ADOLESCENTES E JOVENS DO ENSINO MÉDIO DAS ESCOLAS ESTADUAIS DE MARINGÁ-PR”: POSSIBILIDADES DE DISCUSSÕES A PARTIR DA ARTE

Daniel Macedo Lanes (UEM)

Emanuelle Dalécio da Costa (UEM)

Elisangela de Sá (UEM)

Andressa Cristina Pereira Gardioli (UEM)

Thiago Henrique Bagio da Silva (UEM)

Prof. Dr. Vinícius Stein (UEM)

Prof. Dr. Rafael da Silva (UEM)

macedolanesdaniel@gmail.com

Resumo:

O presente trabalho apresenta um relato de experiência de estudantes do curso de graduação em Artes Visuais - Licenciatura vinculados ao Projeto de Extensão “Construindo a cidadania com adolescentes e jovens do Ensino Médio das escolas estaduais de Maringá-PR, realizado nos anos de 2023 e 2024. O projeto consistiu na realização de diversos encontros com turmas de estudantes de Ensino Médio de escolas públicas de Maringá, com o objetivo de discutir, com os jovens, pautas relacionadas à política, cidadania, democracia, desigualdades sociais, direitos humanos e ensino superior. Dentre as experiências propiciadas pelo projeto, buscou-se relatar o planejamento e execução de ações desenvolvidas e conduzidas no âmbito da área de conhecimento da Arte. Com isso, concluiu-se que a organização da estrutura dos encontros priorizando experiências culturais no início de cada discussão foi bem-sucedida, pois possibilitou aulas mais dinâmicas e abertas ao diálogo por parte dos alunos.

Palavras-chave: Arte; Cidadania; Ensino Médio; Extensão;

1. Introdução

Conforme destaca Barbosa (2017), as reflexões mobilizadas pela Arte oportunizam uma série de contribuições para o desenvolvimento da cognição dos indivíduos. De acordo com a autora, o estudo do desenho, a análise de imagens, o teatro e a música, podem elevar a capacidade de raciocínio, leituras e interpretações de modo mais aprofundado.



O presente texto discorre sobre um relato de experiência vivenciado no projeto de extensão “Construindo a cidadania com adolescentes e jovens do ensino médio das escolas estaduais de Maringá-PR”, tendo como objetivo geral relatar o planejamento, assim como a execução de ações desenvolvidas pelo projeto e conduzidas no âmbito da área de conhecimento da Arte. Nesse processo, nos atentamos aos desafios e percepções verificados na realização de tais ações.

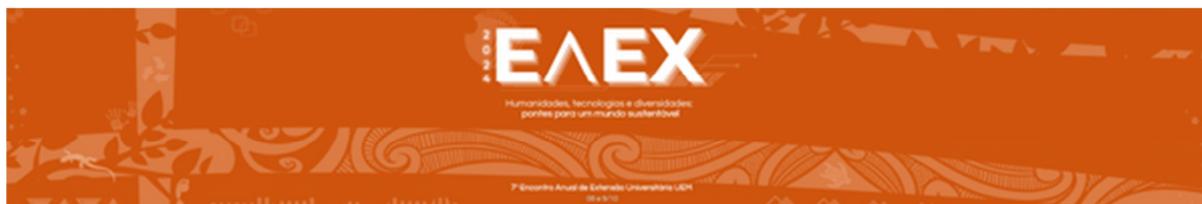
2. O projeto de extensão “Construindo a cidadania com adolescentes e jovens do ensino médio das escolas estaduais de Maringá-PR”

O projeto Construindo a Cidadania com Adolescentes e Jovens do Ensino Médio das Escolas Estaduais de Maringá-PR, da Universidade Estadual de Maringá (UEM), inserido no Núcleo de Pesquisas em Participação Política (NUPPOL-UEM), conta com financiamento do Programa Universidade Sem Fronteiras (USF) por meio da Superintendência Geral de Ciência, Tecnologia e Ensino Superior (Seti). Tem por objetivo, através de parceria com a Secretaria Municipal de Juventude, Cidadania e Migrantes (SEJUC) da Prefeitura Municipal de Maringá, da OAB-Maringá e do Núcleo Regional de Educação de Maringá (NRE), trabalhar temas envoltos na composição da ideia de cidadania dentro de escolas estaduais do município.

Integram o projeto, graduandos e egressos dos cursos de graduação em Artes Visuais - Licenciatura, Ciências Sociais - Licenciatura e Direito. As atividades desenvolvidas que se iniciaram no segundo semestre de 2023 e encerram suas ações no mesmo período de 2024, consistem na organização e execução de encontros mensais em oito escolas estaduais maringaenses. Os encontros debatem temas centrais que permeiam o universo do entendimento da cidadania e a concepção do que é “ser um cidadão”. Entre os temas é possível citar: política, democracia, desigualdades e direitos humanos.

3. O planejamento e a realização dos encontros

Durante a organização dos encontros, o desafio enfrentado pelos integrantes do projeto estava em proporcionar a discussão das temáticas propostas de modo que a abordagem escolhida se tornasse estimulante para os alunos e facilitasse sua engajamento durante a aula.



Com isso, buscou-se alternativas diversas sobre a condução de uma aula mais dinâmica. A partir dos estudos de Gasparin (2012), adaptou-se, para os encontros, o planejamento baseado nos fundamentos da didática histórico-crítica. Gasparin (2012) pontua o trabalho didático em alguns princípios: Prática social inicial do conteúdo; Problematização; Instrumentalização; Catarse; Prática social final do conteúdo. Partindo desses conceitos, a estrutura dos encontros foi distribuída em três partes: a primeira parte foi responsável por introduzir o tema do encontro de maneira provocativa e que mobilizasse o interesse e participação dos alunos para as etapas seguintes; a segunda parte consistiu na parte teórica que apresentou os conceitos e estudos da temática mobilizada; a terceira parte foi o momento de encerrar o encontro e verificar o envolvimento dos estudantes com os conteúdos aprendidos.

Como foco do presente relato, destaca-se a primeira parte dos encontros. Nomeadas como dinâmicas iniciais, todas elas foram conduzidas tendo como foco a área de conhecimento da Arte. Para tanto, ao iniciar a discussão de cada tema, foram utilizadas imagens da história da Arte, história em quadrinhos, trechos de músicas e livros. Borre (2010) propõe que, nas instituições escolares, para além dos conteúdos relacionados a cada componente curricular, é preciso, necessariamente, abordar de formas críticas questões sociais e ressignificar seus olhares para o mundo. A autora afirma que, conforme docentes priorizam atividades pedagógicas voltadas à Arte e à interpretação de imagens, isso permite que os estudantes consigam “[...] contextualizar, interpretar, produzir e compreender os possíveis sentidos que cada imagem reproduz e como isso se relaciona a suas experiências pessoais” (Borre, 2010, p. 48).

A exemplo, é possível citar com detalhes o encontro que abordou a questão dos direitos humanos. Em sua parte teórica, foram destacados o direito às condições mínimas de vida, como saúde e moradia, além de acontecimentos históricos como a declaração universal dos direitos humanos.

Neste encontro, por meio das obras “Retirantes” e “Criança Morta”, ambas de 1944, do pintor brasileiro Cândido Portinari (1903-1962), foi possível introduzir o debate sobre os direitos humanos. No decorrer de uma análise das imagens que focalizou a expressão de cada



figura retratada e os demais elementos que os representavam, os alunos foram instigados por questionamentos como: *“as pessoas observadas nessas imagens parecem estar felizes?”*, *“elas aparentam estarem em condições saudáveis de sobrevivência?”*, *“observem as roupas que essas pessoas utilizam, elas parecem ter uma boa condição de vida?”*, *“verifiquem a paisagem ao redor delas, parece ser um bom lugar para se estar ou morar?”*, *“percebam que em uma das telas quase todas as pessoas estão chorando diante de uma criança carregada nos braços, em relação ao título da obra (criança morta) e da leitura que fizemos até aqui, qual vocês acreditam que seja o motivo da morte dessa criança?”*.

Além disso, sobre os demais encontros, cabe mencionar ainda a utilização da música “Comida”, da banda Titãs, para debater sobre política; trechos do livro “Quarto de despejo: diário de uma favelada”, de Carolina Maria de Jesus, para problematizar desigualdades; e a criação de uma história em quadrinhos para uma conversa sobre democracia.

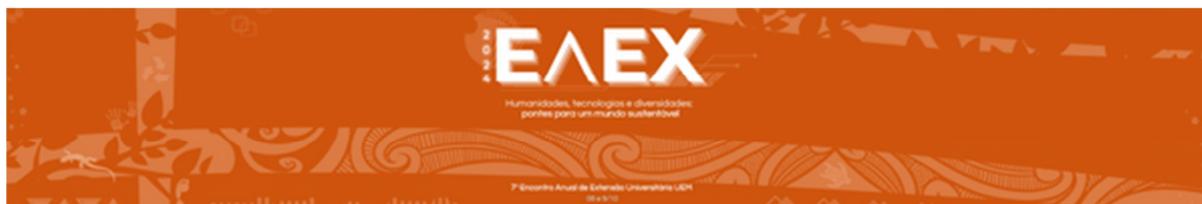
4. Resultados e Discussão

Referente à dinâmica inicial do encontro que tratou sobre os direitos humanos, as respostas encaminhadas pelos alunos evidenciaram sua interpretação sobre as obras de Portinari. Os estudantes compreenderam que as pinturas retratavam uma família de retirantes que migrava em busca de condições mínimas de vida diante de um cenário desfavorável, e que a obra denunciava os problemas enfrentados pela população da região nordeste do Brasil diante da seca e miséria extrema.

Por meio das devolutivas da interpretação das imagens foi possível explicar aos alunos que existe um documento responsável por assegurar os direitos humanos dos indivíduos, a Declaração Universal dos Direitos Humanos; da qual foi realizada a leitura de seu 25º artigo, e assim seguir com as demais etapas do encontro de maneira contextualizada e com a turma impulsionada a participar das discussões.

5. Considerações

Diante das informações apresentadas neste texto, consideramos que as atividades orientadas pela área de conhecimento da Arte, desenvolvidas pelo Projeto de Extensão



“Construindo a cidadania com adolescentes e jovens do ensino médio das escolas estaduais de Maringá-PR”, ocorreram positivamente. A iniciativa de começar os encontros com as dinâmicas iniciais proporcionou que os alunos permanecessem mais engajados nas demais etapas sucedidas, atentos e previamente familiarizados com as temáticas abordadas. Por fim, destacamos a preocupação em oferecer aos alunos um momento de discussão diferente em comparação ao das aulas com que já estavam habituados, o que possibilitou encontros mais dinâmicos, apesar de seu denso caráter teórico.

Referências

BARBOSA, Ana Mae. ARTES NO ENSINO MÉDIO E TRANSFERÊNCIA DE COGNIÇÃO. **Olhares**: Revista do Departamento de Educação da Unifesp, [S. l.], v. 5, n. 2, p. 77–89, 2017. Disponível em: <https://periodicos.unifesp.br/index.php/olhares/article/view/746>. Acesso em: 6 ago. 2024.

BORRE, Luciana. **As imagens que invadem as salas de aula**: reflexões sobre cultura visual. Aparecida, SP: Idéias & Letras, 2010.

GASPARIN, João Luiz. **Uma didática para a pedagogia histórico-crítica**. 5. ed. Campinas, SP: Autores associados, 2012.